

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDRIELLY TIBURTINO FERREIRA LIMA
MARIA GABRIELA BARROS SILVA DE SANTANA
OYÁ LUZIARA OLIVEIRA BASILIO

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE DE HIV
POSITIVO DURANTE O PRÉ-NATAL**

RECIFE

2022

ANDRIELLY TIBURTINO FERREIRA LIMA
MARIA GABRIELA BARROS SILVA DE SANTANA
OYÁ LUZIARA OLIVEIRA BASILIO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE DE HIV
POSITIVO DURANTE O PRÉ-NATAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L732a Lima, Andrielly Tibertino Ferreira
Assistência de enfermagem à gestante de hiv positivo durante o pré-natal.
/ Andrielly Tibertino Ferreira Lima, Maria Gabriela Barros Silva de Santana,
Oyá Luziara Oliveira Basilio. Recife: O Autor, 2022.

30 p.

Orientador(a): Prof. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. HIV. 3. Gestantes. I. Santana, Maria Gabriela
Barros Silva de. II. Basilio, Oyá Luziara Oliveira. III. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela nossas vidas, por ter nos dado saúde e forças para nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos nossos familiares por cada momento de incentivo nos momentos difíceis durante o curso e principalmente durante a formação deste trabalho, pela compreensão de cada momento de ausência em quanto nos dedicávamos neste trabalho. Aos professores, coordenadores e preceptores de estágio por todos os momentos de ensinamento, paciência e correção que nos permitiram apresentar um melhor desempenho nesta nossa nova jornada de formação profissional. Nosso grupo por passarmos juntas por muitas etapas, sempre apoiando uma a outra, nos dedicando por igual, perdendo noites de sono, finais de semana e feriados. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
3 REFERENCIAL TEORICO	13
3.1 GESTAÇÃO.	13
3.2 HIV(VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA).	13
3.3 GESTANTE COM HIV	16
3.4 PRÉ NATAL.	16
3.5 PARCEIRO.	17
4 RESULTADOS E DISCURSSÃO	19
4.1 RESULTADOS	19
4.2 DISCURSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS	28

Assistência de enfermagem à gestante de HIV positivo durante o pré-natal

Andrielly Tiburtino Ferreira
Lima Maria Gabriela Barros S.
de Santana

Oyá Luziara Oliveira basilio
Orientador(a)¹ Camila Bezerra Correia Neves

Resumo: O HIV é um vírus que provoca a imunodeficiência humana, ela foi descoberta e reconhecida em 1981, nos EUA. O HIV é o vírus causador da aids, ataca o sistema imunológico e deixa o organismo sem defesa contra outras infecções. A gestante portadora do HIV, necessitará de um apoio e atenção maior, em relação a assistência adequada durante a gestação, levando em consideração o protocolo do ministério da saúde. Iniciar o pré-natal tardiamente é uma dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem, é indispensável identificar uma soropositividade precoce, podendo evitar uma transmissão vertical. Na etapa crucial do pré-natal, iniciado ainda no primeiro trimestre, os enfermeiros são responsáveis por acolher e acompanhar toda a gestação de baixo risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na publicação científica brasileira no período de março à dezembro de 2022, em língua portuguesa e indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED. Foram excluídos da pesquisa artigos com data de publicação inferior ao ano de 2017, que se encontrava em outros idiomas e que não tinham relevância para o tema proposto. Do ano de 2017 foi achado um artigo, do ano de 2018 foi achado um artigo, do ano de 2019 foram encontrados 3 artigos, do ano de 2020 foram encontrados 2 artigos, do ano de 2021 foram encontrados 6 artigos, do ano de 2022 foram encontrados 2 artigos. De acordo com as análises feitas foi vista que a equipe de enfermagem durante o atendimento pré natal as gestantes portadoras de HIV, desempenha um papel de extrema relevância na manutenção dos cuidados prestados diretamente a essas gestantes, sendo necessário um conhecimento científico e ético a respeito da fisiopatologia tanto da gestação quanto do vírus e os impactos que isso pode causar ao feto

Palavras-chave: Enfermagem, HIV, gestantes e pré natal.

¹ Professor da UNIBRA. doutora em ciências da saúde. E-mail: camilabcneves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O HIV é um vírus que provoca a imunodeficiência humana, ela foi descoberta e reconhecida em 1981, nos EUA. O HIV, causador da aids, ataca o sistema imunológico e deixa o organismo sem defesa contra outras infecções. As células atingidas são os linfócitos T CD4 +, que é a célula de defesa produzida pela glândula timo. O HIV liga-se a um componente da membrana da célula CD4, para se multiplicar (EQUIPE BIBLIOMED,2019).

A aids é uma consequência do HIV, na medida que o vírus do HIV vai atingindo o sistema imunológico da pessoa, permite com que ela desenvolva doenças que são chamadas de oportunistas. Quando isso ocorre é que a pessoa desenvolve a aids. Existem soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mesmo sem aprender os sintomas eles podem transmitir o vírus a outras pessoas por relações sexuais e orais desprotegidas, receber transfusão de sangue contaminado, compartilhar instrumentos como: seringas, alicates sem esterilizar; e também da mãe para o filho durante a gravidez, no parto e na amamentação. Para isso deve ser tomada as devidas medidas de prevenção (BRASIL, 2021).

No Brasil, foram notificados no Sinan 381.793 casos de HIV, entre os anos de 2007 até 2021, sendo 165.247 (43,3%) na região Sudeste, 75.618 (19,8%) na região

Nordeste, 75.165 (19,7%) na região Sul, 36.218 (9,5%) na região Norte e 29.545 (7,7%) na região Centro-Oeste. Segundo sexo, 266.360 (69,8%) casos em homens e 115.333 (30,2%) casos em mulheres (Brasil, 2021).

No Brasil, no período de 2000 até 2021, foram notificadas 141.025 gestantes infectadas com HIV. Sendo (37,4%) na região Sudeste, (29,5%) na região Sul, (18,3%) na região Nordeste, (8,9%) na região Norte, (5,9%) na região Centro-Oeste. Em um período de dez anos, houve aumento de 30,3% na taxa de detecção de HIV em gestantes: em 2010, registraram-se 2,1 casos/mil nascidos vivos e, em 2020, essa taxa passou para 2,7/mil nascidos vivos. Esse aumento pode ser explicado, pela ampliação do diagnóstico no pré-natal e a melhoria da vigilância na prevenção da transmissão vertical do HIV (Brasil, 2021).

A gestante portadora do HIV, necessitará de um apoio e atenção maior, em protocolo do ministério da saúde. A gestação é um momento delicado, quando a mulher se encontra em fase de desenvolvimento biológico, psicológico e social, tendo como uma de suas principais preocupações gerar uma criança saudável (Trindade et al, 2020).

As mulheres com HIV positivo podem enfrentar diversas dificuldades após a revelação da soropositividade, tais como a própria aceitação diagnóstica, falta de apoio familiar e social, preconceito e adesão ao tratamento. Além disso, para muitas mulheres a tristeza e a frustração é maior por não poder amamentar, o que torna mais difícil a compreensão e aceitação (Fernandes et al, 2017).

Iniciar o pré-natal tardiamente é uma dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem, é indispensável identificar uma soropositividade precoce, podendo evitar uma transmissão vertical. Durante as consultas de pré-natal dos exames que fazem parte da rotina tem-se a sorologia para o HIV, diante do diagnóstico de HIV a gestante deve ser orientada pela importância quanto a prevenção e tratamento da doença, como a redução do risco de transmissão vertical (Fontes et al, 2021).

Na etapa crucial do pré-natal, iniciado ainda no primeiro trimestre, os enfermeiros são responsáveis por acolher e acompanhar toda a gestação de baixo risco. De início sendo responsável pelo exame de confirmação da gravidez, cadastramento junto ao SUS, anamnese, acompanhamento socioeconômico, peso, idade, pressão arterial, nível glicêmico, esquema vacinal, como também a classificação de risco. É também dever do enfermeiro solicitar exames laboratoriais e de imagem, encaminhamento multiprofissional especializado, e vinculação da paciente ao hospital onde o parto deve ser realizado, além das orientações sobre o cuidado com a gravidez (Silva et al, 2020).

O presente estudo visa ressaltar a importância da equipe de enfermagem no manejo adequado à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana, dentro das suas atribuições legais determinadas pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem onde podemos citar a Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012, que traz em seu artigo 1º, retratado que compete às equipes de Atenção Básica realizar testes rápidos para o diagnóstico de HIV e detecção da sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção ao pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais.

Assim sendo, o objetivo dessa pesquisa é ressaltar a importância da assistência de enfermagem à gestante de HIV positivo durante o atendimento pré natal. Reconhecer os cuidados essenciais que a equipe deve ter durante todo esse processo gestacional. Descrever a assistência da enfermagem no manejo e orientação durante todo o pré natal das gestantes portadoras de HIV. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental no acompanhamento dessas gestantes, pois com seu olhar humanizado e holístico faz toda a diferença no acompanhamento durante todo o pré natal dessas gestantes, trabalhando em conjunto com todos os membros da equipe multidisciplinar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES et al., 2017). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na publicação científica brasileira no período de março à outubro de 2020, em língua portuguesa e indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED, entre outros, utilizando os descritores: Enfermagem, HIV, gestante e pré natal. Foram incluídos no estudo os artigos que retratavam a atuação da equipe de enfermagem, cuidados de enfermagem à gestante com HIV, Foram excluídos da pesquisa artigos com data de publicação inferior ao ano de 2017, que se encontrava em outros idiomas e que não tinham relevância para o tema proposto.

Quadro 1 – Artigos incluídos no estudo

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Artigos incluídos na Revisão
Scielo	6	4	2
Bvs	14	12	2
Google Acadêmico	23	12	11
Total	43	28	15

Fonte: As autoras (2022)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GESTAÇÃO

A gestação é um momento de muitas mudanças fisiológicas na vida da mulher que está nutrindo, abrigando e formando outro ser. quando ocorre a gestação de um novo ser, o período gestacional dura em média 40 semanas, podendo oscilar para mais ou para menos. Durante esse período, muitas transformações ocorrem, tanto físicas quanto psicológicas, o que requer cuidados especiais com a saúde da gestante (BRASIL, 2020).

Os sintomas de gravidez podem ser divididos em sinais de presunção, probabilidade e certeza, porém o diagnóstico não pode ser apenas feito de forma clínica, necessitando assim de exames laboratoriais e de imagem para o fechamento do diagnóstico. Após a confirmação da gestação a paciente deve iniciar o acompanhamento dessa gestação e ficar atenta a todos os possíveis problemas que podem ocorrer durante esse processo. O uso de álcool, drogas e medicações devem ser evitados, para diminuir os efeitos maléficos sobre o feto (MOURA et al, 2021).

A gestante deve receber todas as informações sobre a gestação assim como exames, medicações e cuidados que deve tomar. também é importante que a mesma conheça as vias de parto que podem ser utilizadas durante o parto e que seja respeitada ao máximo a autonomia da paciente (LEAL e VILELA, 2019).

3.2 HIV(VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA)

O HIV é o vírus responsável pela AIDS, ele causa essa patologia atacando o sistema imunológico e deixa o organismo sem defesa contra outras infecções. A medida que o vírus do HIV vai atingindo o sistema imunológico da pessoa, permite com que ela desenvolva doenças que são chamadas de oportunistas. Quando isso ocorre é que a pessoa desenvolve a AIDS. Existem soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mesmo sem apresentar os sintomas eles podem transmitir o vírus a outras pessoas por relações sexuais e orais desprotegidas, receber transfusão de sangue contaminado, compartilhar instrumentos como: seringas, alicates sem esterilizar; e também da mãe para o filho

durante a gravidez, no parto e na amamentação. Para isso deve ser tomada as devidas medidas de prevenção(Brasil, 2021).

O preservativo como método conhecido e eficaz de prevenção ao HIV é a tecnologia de maior difusão devido à política de distribuição universal, o acesso gratuito e a grande disponibilidade favorecem com que o preservativo alcance locais distantes. Junto a isso são muito importantes as campanhas de informação e a realização de testagens constantes dos indivíduos. Sendo uma estratégia que se mostrou eficaz e segura em pessoas com risco aumentado de adquirir a infecção, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV (Simone Monteiro et al, 2019)

Considerados imunoensaios simples os testes rápidos podem ser realizados em até 30 minutos sendo de extrema importância para a detecção do HIV, podendo ser realizados em ambientes laboratoriais e não laboratoriais ampliando o acesso ao diagnóstico. Existem vários formatos de testes rápidos, sendo os mais comuns: dispositivos de Imunocromatografia ou fluxo lateral, Imunocromatografia de dupla migração DPP, dispositivos de imunoconcentração e fase sólida. Os dispositivos são otimizados para acelerar a interação antígeno/anticorpo, isso requer a utilização de uma maior concentração de antígeno e da detecção de complexo antígeno/anticorpo com reagentes sensíveis à cor, como, por exemplo, o ouro coloidal. Os testes rápidos são ideais para fornecer resultados no mesmo dia em uma variedade de situações e locais como os Programas do Ministério da Saúde, tais como Rede Cegonha, Programa de Saúde da Família, Consultório na Rua, Quero Fazer. (Reângela Cíntia Rodrigues, et al, 2022)

Para aumentar a qualidade e tempo de vida dos pacientes acometidos pelos efeitos da imunossupressão foi incorporada à Terapia Antirretroviral, que consiste em três retrovirais combinados com diferentes mecanismos de ação, considerando uso eficácia, racional, efetividade, comodidade posológica e toxicidade (Hélia Carla S., et al, 2018).

O Brasil é o primeiro país em desenvolvimento que garante a distribuição de medicamentos antirretrovirais de acordo com a lei nº 9.313/96 de 1996 através do Sistema Único de Saúde (SUS), e a partir de 2013 a atenção primária assumiu o tratamento antirretroviral a todos os indivíduos vivendo com HIV independente ao seu estado imunológico, avaliado pela contagem de CD4, assim conseguindo

aumentar a cobertura a população (Maria Fernanda Cruz Coutinho, et al, 2019).

3.3 GESTANTE COM HIV

É inquestionável a importância da assistência e orientação do enfermeiro no acompanhamento da gestante portadora de HIV, garantindo eficiência na prevenção de riscos e agravos do quadro clínico da gestante e do feto, o atendimento não é apenas clínico, mas entre os cuidados podemos acrescentar os fatores psicológicos que vão afetar a mãe e os familiares durante esses cuidados, assim como agregar as ações de educação em saúde como prática habitual do cuidado integral. Com isso podemos ressaltar as competências do enfermeiro ao longo do pré-natal à mulher soropositiva, pois a enfermagem traz os seus cuidados numa visão holística, trazendo nos métodos educativos formas de se controlar as agressões do efeito do vírus binômio(PORTELA, et al, 2022).

Outro fator de grande importância nos cuidados inerentes aos infectados pelo vírus do HIV corresponde ao diagnóstico precoce. Assim, é de grande importância que os trabalhadores da área de saúde intensifiquem a busca ativa e os testes rápidos para detecção e captura dessas mães portadoras do vírus da imunodeficiência. O Ministério da Saúde na tentativa de diminuir os riscos da transmissão vertical, aplica o Teste Rápido Anti-HIV, ressaltando assim a importância da atuação do exercício do profissional de enfermagem na solicitação, realização, interpretação e comunicação do resultado dessa testagem às parturientes e/ou puérperas. e isso vem aprimorando e qualificando esse atendimento as gestantes(SILVA, et al, 2020).

A Enfermagem durante a educação em saúde dessas gestantes no pré natal deve orientar as gestantes que após o parto não devem amamentar seus recém nascidos, pois o leite materno pode ser responsável pela transferência do vírus para o RN, após o parto, portanto devem ser muito bem informadas sobre esse risco durante o pré natal, para evitar que passem a contaminação do vírus através deste contato(MACHADO,et al,2021).

A gestante deve receber todas as informações sobre a gestação assim como exames, medicações e cuidados que deve tomar. também é importante que a mesma conheça as vias de parto que podem ser utilizadas durante o parto e

que seja respeitada ao máximo a autonomia da paciente(MOURA et al,2021).

3.4 PRÉ-NATAL

O pré-natal deve ser iniciado o mais precoce possível, e deve ser realizado de forma adequada, para garantir a saúde e reduzir os riscos para o binômio(mãe/feto). O pré-natal no Brasil foi reforçada por programas do governo tais como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), formulado pelo Ministério da Saúde em 2000, com o objetivo de melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, o parto assistido, o cuidado ao pós-parto e ao recém-nascido. De acordo com o PHPN, o pré-natal adequado deve ser iniciado o mais rápido possível, de preferência no primeiro trimestre de gestação, durante o acompanhamento devem ser realizadas no mínimo 6 consultas. O programa Rede Cegonha veio para complementar as regras sobre a cobertura do pré natal, com a proposta de melhorar ainda mais o acesso e a qualidade dos cuidados para as gestantes(FRANCO e RIBEIRO, 2021).

A mulher no momento da gestação passa por uma série de mudanças fisiológicas, emocionais e comportamentais, as quais demandam assistência adequada para o binômio mãe e feto. O pré-natal pode ser definido como um conjunto de ações, que, em conjunto auxiliam na prevenção, na promoção à saúde, no diagnóstico e curativas. Em 2016, a OMS realizou recomendações para o aumento da quantidade mínima para oito consultas de pré-natal. Com esse novo número mínimo de consultas, os indicadores apontaram a redução de mortes perinatais em até oito para cada mil nascidos vivos(Pereira et al, 2022).

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que a assistência de pré-natal seja iniciada, de preferência, até a décima segunda semana de gestação; deve-se garantir a prestação de, no mínimo, seis consultas de pré-natais, oferecer imunização antitetânica e hepatite B, e promover a vinculação da gestante ao hospital onde será feito o parto e bem como a conscientização sobre o aleitamento materno. (Pereira et al, 2022)

O Programa Nacional de Imunizações tem o objetivo de coordenar as ações de imunizações, porém esse programa passa por desafios quanto à cobertura vacinal, devido à hesitação vacinal. Essa hesitação trata-se do atraso em aceitar ou

recusar as vacinas recomendadas quando elas estão disponíveis nos serviços de saúde. Com isso, em 2007 foi lançado em Pernambuco a Mãe Coruja Pernambucana, que propõe reduzir a mortalidade infantil e materna as regiões mais vulneráveis do estado. Esse programa tem como assistir à saúde diretamente às gestantes durante o pré-natal, parto e pós parto e também à criança até o quinto ano de vida. (Pereira et al, 2022)

3.5 PARCEIRO

Várias mudanças culturais colaboraram para que na família atual, o homem já não seja mais o único provedor. No Brasil, os serviços de saúde são desenvolvidos para o acolhimento da mulher gestante, mas não para o acolhimento do pai. Desta forma, os pais costumam ser excluídos nestes atendimentos e isso pode ser explicado pela pouca infraestrutura física, outro fator importante é o fato de os homens terem maior dificuldade em reconhecer suas necessidades de saúde, rejeitando a possibilidade de adoecer. Isto faz com que tenham como consequência o agravamento das doenças, muitas vezes, pela demora no atendimento. Conhecendo esse problema, o Ministério da Saúde (MS) implementou a política nacional de atenção integral à saúde do homem que visa o autocuidado masculino, mas também o entendimento universal que a saúde é um direito dos homens brasileiros. (Felipe Mateus V. et al 2021)

O Ministério da Saúde vem estimulando o pré-natal do parceiro desde 2011, para que esse possa fazer parte do processo gestacional, sentindo-se pai desde o pré-natal. Essa iniciativa estimula a paternidade responsável e cuidadora, aumentando o elo entre pai e filho. A consulta pré-natal do parceiro foi incluída no rol do sistema único de saúde e permite avaliar as suas condições de saúde. Tendo a realização de exames complementares laboratoriais, testes rápidos e atualização do cartão de vacina, além de incluir as orientações sobre a gravidez, parto, puerpério, amamentação e seus direitos como pai/parceiro (Felipe Mateus V. et al 2021).

O pré-natal do parceiro visa não apenas a integração do homem no cuidado pré-natal, mas também uma oportunidade de inserir o homem nas ações voltadas para o cuidado integral da sua própria saúde. O fato é que o pré-natal do parceiro influencia positivamente na compreensão e aceitação das orientações no puerpério, reduz violência doméstica, a possibilidade de depressão puerperal, aumenta os laços

afetivos, além de proporcionar detecção precoce de infecções sexualmente transmissíveis. Apesar da lei, vemos que muitas unidades de saúde não estão preparadas para esse atendimento, seja por falta de equipe, de material ou de recursos financeiros disponíveis. (Felipe Mateus V. et al 2021)

Em um estudo realizado, participaram dez gestantes soropositivas do HIV, com idades entre 18 e 39 anos. Das dez participantes incluídas no estudo, cinco já tinham conhecimento do diagnóstico de soropositividade ao HIV antes da gestação, as outras cinco receberam o diagnóstico durante o pré-natal. Para muitas, a contaminação pelo parceiro reforça sua condição de submissão na relação conjugal, o que promove sentimentos ambivalentes: ora elas se veem como vítimas destes parceiros e passam a querer reparação afetiva ou financeira; ora elas próprias se descrevem como corresponsáveis pela contaminação (Bertagnoli, M. S. F. F., end Figueiredo, M. A. C. 2017).

Todas as participantes acreditam ter sido contaminadas por via sexual, em relacionamento com um parceiro único e fixo. Algumas avaliam a possibilidade de terem sido contaminadas pelo parceiro atual e outras pelo parceiro anterior. Apenas uma participante não revelou sua situação sorológica ao parceiro, apesar da intervenção dos profissionais de saúde que a acompanhava em uma Unidade de Saúde da Família, afirmou que o parceiro, muito agressivo e violento, a abandonou e mudou de cidade, voltando para sua cidade natal em outro estado (Bertagnoli, M. S. F. F., end Figueiredo, M. A. C. 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 abaixo busca demonstrar de modo sintético o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

4.1 RESULTADOS

Título	Autores/ano	Objetivo	Conclusão
Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres.	Fernandes <i>et al.</i> , (2017)	Objetivou-se investigar como as mulheres vivenciam a revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal e identificar as formas de enfrentamento para lidar com a soropositividade.	Os resultados apresentados permitiram dimensionar a complexidade da contaminação pelo vírus HIV em mulheres durante o período gestacional.
Transmissão vertical do HIV: o papel do enfermeiro no cuidado à gestante soropositiva.	Franco <i>et al.</i> , (2021)	Objetivou realizar uma análise sobre a atuação da enfermagem a gestante portadora do HIV frente ao aconselhamento do pré-natal.	Foi possível identificar que o enfermeiro atua no diagnóstico precoce da soropositividade na gestante, no tratamento e na transmissão vertical, ele que irá ter o primeiro contato com o diagnóstico dado a gestante.
Assistência de enfermagem as gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: uma revisão integrativa	Fontes <i>et al.</i> , (2021)	O objetivo desse estudo foi saber como é prestada a assistência de enfermagem as gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e suas contribuições.	Podemos concluir que a maioria das mulheres diagnosticadas com HIV durante a gestação são jovens, tem baixa escolaridade, tem união estável, ocupação do lar e não brancas

A restrição do aleitamento materno com mães portadoras do HIV	Machado <i>et al.</i> , (2021)	Analisar as dificuldades de se evitar a contaminação vertical dentro das unidades de saúde e o papel e responsabilidades dos profissionais de enfermagem.	Esse estudo evidencia como deve ser a assistência a gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana, ao receberem o diagnóstico da doença.
Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliados.	Leal <i>et al.</i> , (2019)	Este artigo visa identificar possíveis melhorias nos indicadores obstétricos em comparação ao estudo <i>Nascer no Brasil, 2011-2012</i>	Os resultados deste estudo mostram que políticas públicas bem conduzidas podem mudar o cenário da atenção ao parto e nascimento.
Determinantes sociais da saúde relacionados a grávidas na adolescência	Moura <i>et al.</i> , (2021)	Objetivou-se revisar na literatura nacional e internacional os determinantes sociais da saúde relacionados à grávidas na adolescência	A promoção da saúde é fundamental para melhorar a qualidade de vida, oferecer maior assistência e acesso à saúde e prevenir agravos de adolescentes em sua integridade
Assistência de enfermagem no pré-natal de soro positivo: uma revisão integrativa	Portela <i>et al.</i> , (2021)	Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar as condutas do enfermeiro ao atender uma gestante soro positivo	A pesquisa colabora para que o enfermeiro cogite acerca de suas condutas e procure desempenhar a assistência objetivando a promoção da saúde desse público-alvo de maneira diferenciada

<p>O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, (2020)</p>	<p>Este trabalho conteve como objetivo investigar por meio de uma revisão integrativa a atuação dos enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal, avaliando os aspectos positivos e negativos desta interação.</p>	<p>Atuação dos enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal tem sido aprimorada de forma satisfatória nos últimos anos, com estabelecimento de vínculos consistentes entre enfermeiro e gestante, ao longo da assistência prestada</p>
<p>As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, (2020)</p>	<p>Objetiva refletir sobre as distintas ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro no aconselhamento pré e pós-testagem e solicitação, realização, interpretação e comunicação do resultado do teste rápido anti HIV para fins diagnósticos.</p>	<p>Refletindo e atuando continuamente, a categoria de enfermagem pode fazer diferença significativa na saúde pública brasileira, reduzindo o agravo mediante desenvolvimento de diversas ações pró-redução da transmissão vertical do HIV.</p>
<p>O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante.</p>	<p>Felipe Mateus V. <i>et al.</i>, (2021)</p>	<p>Avaliar a saúde dos parceiros sexuais de gestantes, bem como a sua importância para a evolução da gestação.</p>	<p>A participação do parceiro no pré-natal não influenciou nas intercorrências clínicas da gestante para o determinismo do parto, mais foi possível identificar alterações da própria saúde do parceiro que merecem orientação, controle e tratamento.</p>

<p>Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Reângela Cíntia Rodrigues <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>Compreender as percepções de enfermeiros da estratégia a saúde da família sobre aconselhamento e testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis.</p>	<p>As percepções de enfermeiros estiveram relacionadas as dificuldades diante do aconselhamento pré e pós teste, necessitando de aperfeiçoamento, educação permanente e capacitação para preparo profissional, e a logísticas dos insumos e materiais, além de mudanças na estrutura física das unidades.</p>
<p>Prevenção do HIV/AIDS em municípios da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil: hiatos entre a ploitica global atual e as respostas locais.</p>	<p>Simone Monteiro <i>et al.</i>, (2019)</p>	<p>O objetivo é buscarmos demonstrar a importância da compreensão dos processos sociais que perpassam a implementação das estratégias preconizadas globalmente, que precisam ainda ser consideradas no enfrentamento da epidemia.</p>	<p>Este estudo permitiu demonstrar ainda o potencial de pesquisa social no momento atual da resposta a AIDS.</p>
<p>Evolução temporal do pré-natal em Pernambuco nos anos 1997, 2006 e 2016.</p>	<p>Pereira <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>Descrever a evolução temporal do pré-natal quanto o mês do início do pré-natal, vacinação e orientações sobre aleitamento materno nos anos de 1997, 2006, 2016.</p>	<p>Houve melhoria da assistência pré-natal quanto ao início precoce, vacinação antitetânica e orientações sobre aleitamento materno.</p>

Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS	Hélia Carla S. <i>et al.</i> , (2018)	Analisar a adesão de pacientes com HIV/AIDS à terapia antirretroviral.	No presente estudo, evidenciou-se que a adesão ao tratamento com antirretrovirais pelos pacientes portadores do vírus HIV estudados caracterizou-se predominantemente como boa/adequada.
Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária	Maria Fernanda Cruz <i>et al.</i> , (2019)	este estudo objetivou analisar a adesão ao tratamento dos pacientes HIV positivos, identificar pacientes com diagnóstico de depressão e verificar a interrupção da Tarv em função da sintomatologia depressiva.	Identificar formas mais adequadas e efetivas de medir a adesão ainda é um desafio. Nesse sentido, torna-se importante gerar mais pesquisas com número maior de pacientes, especialmente por meio da ainda incipiente utilização da medida de carga viral, com vistas a testar um bom método de adesão ao Tarv.

4.2 DISCUSSÃO

De acordo com com Fontes *et al.*, (2021) a maioria das mulheres diagnosticadas com HIV durante a gestação são jovens, com baixa escolaridade e com união estável, donas de casa e não brancas. Para isso é de grande importância desde o início da assistência no planejamento e não apenas no pré-natal, sendo esse um momento oportuno para investigação da história clínica do casal, possíveis situações de risco e vulnerabilidade no sentido de planejar uma gravidez segura para a mãe e feto. Nesse contexto, Portela *et al.*, (2022) ressalta a importância de que o enfermeiro possui um papel importantíssimo na Atenção Primária de Saúde (APS) pois vem

contribuindo bastante para a diminuição da transmissão desse vírus em gestantes soropositivas, evitando assim a transmissão vertical.

Para Franco et al., (2021) o enfermeiro contribui bastante para a educação em saúde, solicitando e avaliando os possíveis sinais e sintomas do HIV precocemente na gestante, com sua busca ativa e minuciosa nas consultas de pré-natal, e através da testagem anti-HIV. Com sua equipe multiprofissional irá dar todo o suporte que a gestante necessita, intensificando o treinamento de toda equipe em relação ao diagnóstico, tratamento, prevenção e promoção à saúde. No estudo trazido por Silva et al., (2020) ainda existe um caminho a ser percorrido para que os enfermeiros atuem plenamente em prol da qualificação da assistência pré-natal. Tal jornada demanda aprimoramento científico e formação contínua por parte dos profissionais e de maior reconhecimento do papel do enfermeiro obstetra pela sociedade.

De acordo com Fernandes et al, (2017) os resultados apresentados permitiram dimensionar a complexidade da contaminação pelo vírus HIV em mulheres durante o período gestacional. Após a revelação diagnóstica, as mulheres enfrentam dificuldades, uma delas é a aceitação pessoal e social. Concordando com a citação acima, Machado et al., (2021) os enfermeiros devem atuar na assistência à gestante portadora do vírus, desde o momento do diagnóstico, incluindo-a em ações de saúde, para que ela possa tirar dúvidas e ser informada de como agir frente a esse momento, prestando todo apoio emocional possível, para que ela se sinta confortável e confiante, até o momento da restrição do aleitamento materno, que é vivenciado por elas como um obstáculo no contexto de contato mãe e filho. Cabe ao profissional de saúde orientar sobre o aleitamento artificial durante o momento do pré-natal, fazendo com que a gestante se adapte melhor a essa situação.

Segundo Souza et al., (2018) a adesão ao tratamento com antirretrovirais pelos portadores de HIV estudados, caracterizou-se como boa. Porém as principais barreiras detectadas foram o desconhecimento ou pouca informação sobre os medicamentos. Sendo assim, o profissional tem a importância de informar, explicar e sanar dúvidas quanto a adesão adequada à terapia antirretroviral ao paciente. Nesse contexto, Cruz et al., (2019) fala que a capacitação dos profissionais é importante para que conheçam a doença, seus estigmas, tratamento e dificuldades de adesão, inclusive para que se estimule a formação de uma rede de proteção e suporte aos pacientes e familiares.

Silva et al., (2020) expõe em sua publicação que é importante destacar que o

teste rápido e novas tecnologias estão chegando ao setor de saúde e imprimem mudanças nas atribuições das diversas categorias profissionais. Nesse contexto, a enfermagem precisa atualizar os conhecimentos e dever profissional contido na Lei do Exercício Profissional(16) e incorporar tais avanços em sua prática. Dentro desse contexto Rodrigues et al., (2022) afirma que os enfermeiros que contribuíram com este estudo, relataram dificuldades relacionadas à necessidade de aperfeiçoamento, educação permanente e capacitação quanto ao preparo profissional, principalmente diante do aconselhamento pré e pós-teste que exige acolhimento, escuta qualificada, humanização e planejamento.

Entre os anos de 1997, 2006 e 2016, houve aumento significativo quanto à prevalência de gestantes que iniciaram o pré-natal precocemente; foram imunizadas com a vacina antitetânica durante a gestação e receberam orientações referentes ao aleitamento materno no pré-natal (Pereira et al., 2022).

Os resultados deste estudo mostram que políticas públicas bem conduzidas podem mudar o cenário da atenção ao parto e nascimento, promovendo a redução de desfechos maternos e neonatais negativos (Leal et al., 2019).

As políticas globais e nacional ao HIV/Aids passaram na última década por uma significativa transformação, marcadas por uma ênfase na ampliação da testagem e pela introdução dos antirretrovirais para fins de prevenção (Monteiro et al., 2019).

Importante ressaltar que não há relação ou interferência do pré-natal do parceiro sobre a saúde da gestante e sobre o decorrer da gestação, considerando as doenças orgânicas pesquisadas. Entretanto, para a saúde do pai/parceiro, o estudo identificou sobrepeso e alterações metabólicas como colesterol e triglicérides em alguns desses homens, permitindo a abordagem terapêutica e orientações para uma vida saudável (Vitoretto et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado entende-se que a gestação é um momento de mudanças na vida da mulher, que está se adaptando com tudo que está acontecendo em seu corpo, neste momento ela precisa de cuidados especiais com a sua saúde física e psicológica. Depois que a gestação é confirmada por exames laboratoriais e de imagem deve se iniciar o acompanhamento desta gestação, o período gestacional dura em média 40 semanas, para algumas gestantes é um tempo de aprendizagem. É durante a gestação que ela recebe todas as informações importantes assim como exames, medicações, cuidados que se deve tomar e conhecimento das vias de parto que podem ser utilizadas.

Sendo assim, concluiu-se que o HIV pode ser transmitido de várias formas, a principal dessas formas é ter relações sexuais desprotegidas, o preservativo é conhecido como o método, mas eficaz de prevenção para esse tipo de contaminação. O paciente soropositivo pode desenvolver a AIDS ou ficar anos com a doença incubada, ainda assim podendo transmitir o HIV. O diagnóstico pode ser feito através de teste rápido que em até 30 minutos são realizados, depois de feito o diagnóstico o paciente inicia assim o acompanhamento clínico e recebe todas as orientações e cuidados necessários para um soropositivo.

Desta forma entende-se que o pré-natal pode ser definido como um conjunto de ações que auxiliam na prevenção, promoção à saúde, diagnóstico e curativas do binômio, deve ser iniciado logo após o diagnóstico da gestação, e deve ser realizado no mínimo 6 consultas durante todo o pré-natal. É durante o pré-natal que a gestante recebe as principais orientações e cuidados que deve tomar, regulariza sua imunização antitetânica e hepatite B, realiza exames laboratoriais e de imagem para assim saber da sua saúde e do feto.

O pré-natal do parceiro vem sendo estimulado desde 2011, para que possa fazer parte do processo gestacional, fazendo com que os homens venham sentindo-se pai desde o pré-natal e aumentando o elo entre pai e filho. Com o pré-natal do parceiro incluído no rol do sistema único de saúde facilita assim o homem avaliar sua saúde, tendo em vista que o homem tem uma maior dificuldade em reconhecer suas necessidades em saúde e assim rejeitando a possibilidade em adoecer. Concluiu-se que o pré-natal do parceiro visa não apenas a integração do homem no cuidado pré-natal, mas também uma oportunidade para o cuidado integral da sua

própria saúde.

De acordo com as análises feitas foi vista que a equipe de enfermagem durante o atendimento pré natal as gestantes portadoras de HIV (síndrome da imunodeficiência humana), desempenha um papel de extrema relevância na manutenção dos cuidados prestados diretamente a essas gestantes, sendo necessário um conhecimento científico e ético a respeito da fisiopatologia tanto da gestação quanto do vírus e os impactos que isso pode causar ao feto. Ainda pode ser salientado todos os aspectos psicológicos que envolvem a gestante e família durante esse processo, onde a enfermagem também desempenha um papel extremamente essencial.

REFERÊNCIAS

BERTAGNOLI, M. S. F. F., & Figueiredo, M. A. C. (2017). Gestantes soropositivas ao HIV: maternidade, relações conjugais e ações da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 981-994. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004522016>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700 – 5º andar CEP: 70719-040 – Brasília/DF. 2021. <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 01 maio 2022.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p.

FERNANDES.P.K.R.S;MIRANDA.K.C.L;RODRIGUES.D.E;VASCONCELOS.L.D.P. G;
Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2017; 25:e 12114.p.1.

FRANCO, N.F;RIBEIRO.T.P.B. Transmissão vertical do hiv: o papel do enfermeiro no cuidado à gestante soropositivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

FONTES.J.M. S;SILVA.B.A;ARAÚJO.R.V; Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e0710615504, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |
DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15504>, Acesso em: 16 abr. 2022 às 9:30.

MACHADO.J.H.R.;GOULART.A.;SILVA.P.L.;RIBEIRO.E.B.;NETO.J.D.S. POLÍTICA EM SAÚDE PÚBLICA: A restrição do aleitamento materno com mães portadoras do HIV / a restrição do aleitamento materno com mães soropositivas.**Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 9, set. 2021.

LEAL.M.C,VILELA.M.E.A,Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos.**Cad. Saúde Pública** 35 (7) • 2019 • <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223018>.

Lima RCRO, Brito AD, Galvão MTG, Maia ICVL. Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis. *RevRené*. 2022;23:e71427. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371427>Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

MONTEIRO, Simone and BRIGEIRO, Mauro.Prevenção do HIV/Aids em municípios da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil: hiatos entre a política global atual e as respostas locais.*Interface (Botucatu)* [online]. 2019, vol.23, e180410. Epub July 29, 2019. ISSN 1414-3283. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180410>.

MOURA.F;SILVA.J.A da, ROLIM.A.C, SILVA.K, JACOB.L.M da. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. *Revista de Saúde Pública do Paraná* [Internet]. 30 abr.2021 [citado 3 maio 2022];4(1):133-50. Available from:<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/452>. Acesso em 03/05 às 15:29.

PEREIRA, Juliana de Castro Nunes et al. Evolução temporal do pré-natal em Pernambuco nos anos 1997, 2006 e 2016 [Temporal evolution of prenatal care in Pernambuco in the years 1997, 2006 and 2016] [Evolución temporal de la atención prenatal en Pernambuco en los años 1997, 2006 y 2016]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 30, p. e64056, abr. 2022. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/64056>>. Acesso em: 10 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.64056>.

PORTELA, LM dos SR .; NERY, SBM.; BEZERRA, GMD.; MENDES, JSA.; OLIVEIRA, GAL de; COSTA NETO, AM da . Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivos: uma revisão integrativa.**Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, pág. e28910212265, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12265. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12265>. Acesso em: 16 abr. 2022 às 13:40.

SOUSA, Petra Kelly Rabelo de et al. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres [HIV diagnostic

disclosure in prenatal care: women's difficulties and coping strategies] [Divulgación de diagnóstico de VIH en la atención prenatal: dificultades y estrategias de enfrentamiento de las mujeres]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 25, p. e12114, dez. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12114/24378>>. Acesso em: 10 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.12114>.

Souza HC, Mota MR, Ribeiro AA, Alves AR, Lima FD, Chave SN, et al. Analysis of compliance to antiretroviral treatment among patients with hiv/aids, *Rev Bras Enferm*. 2019;72(5):1295-303. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0115>

SILVA, AABD; ANDRADE, C. O papel do enfermeiro no pré-natal, educação e promoção da saúde. **Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, pág. e9989109477, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9477. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acesso em: 22 abr. 2022 às 21:30.

SILVA.O;LEONOR;LANNOY.T;PAZ.C.L, As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública.**Revista Enfermagem em Foco Volume 2**. Edição Suplemento. Ano 2020DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP>

VitorettiF. M.; PennaL. G. S. D.; SouzaM. G. S.; CoutoM. de A. S.; e SilvaR. S.; de SouzaL. C.; JacobM. B.; de MirandaS. P.; MachadoM. R.; ZimmermannJ. B. O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e5470, 19 jan. 2021.